

ACM confessou autoria de grampo na Bahia, diz 'IstoÉ'

Senador teria admitido interceptações telefônicas do deputado Geddel, seu rival

BRASÍLIA - O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) está mais enrolado no escândalo da espionagem generalizada feita pela Secretaria de Segurança Pública da Bahia no ano passado. A revista *IstoÉ* que circula este fim de semana revela uma conversa em que ACM teria confessado ser o mandante da interceptação dos telefones do deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA).

A revelação é do repórter Luiz Cláudio Cunha. Ele relata uma conversa que teve com ACM, no gabinete do senador, dois dias antes da posse dos novos congressistas. Na conversa, o cacique baiano teria revelado a autoria do grampo.

- O que eu vou lhe dizer você não pode publicar: m a n d e i grampear o Geddel. Gra-

vei quase 200 horas de conversas vergonhosas dele, inclusive com o presidente da República (Fernando Henrique Cardoso) - teria dito ACM a Cunha, segundo a reportagem da revista.

De acordo com o relato do repórter, o senador teria lhe mostrado um relatório de 170 páginas com o registro de 126 conversas de Geddel entre 19 de maio e 21 de agosto de 2002 e dito que outros dois jornalistas de sua confiança haviam recebido cópia do material. Mas garantiu que as gravações tinham sido destruídas pelos seus amigos interceptadores quando o deputado desconfiou do grampo e pediu ajuda à Polícia Federal.

- Se apavoraram e, sem me consultar, destruíram o material. Destruíram tudo. Fiquei irritadíssimo quando soube que destruíram - teria relatado ACM, segundo a revista.

O senador teria relutado em mostrar o relatório ao repórter, alegando que estaria cometendo um crime ao divulgar uma escuta ilegal. "Não. Isso aqui é um crime. Não posso lhe mostrar", teria dito, conforme a revista.

Ontem, ao comentar a denúncia da revista, ACM disse que estava acompanhado de uma testemunha durante a conversa com o repórter, e essa pessoa estaria disposta a negar a acusação.

- O que desejam é criar uma polêmica por dia, com inverdades e, ao mesmo tempo, envolvendo-me em assunto de que não sou parte. Não estou envolvido nesse episódio, e a autoridade policial responsável pelo inquérito já declarou que meu nome não foi citado em

nenhum dos inúmeros depoimentos já tomados - sustentou o senador, acrescentando que não pretende renunciar ao mandato.

O delegado da Polícia Federal Gesival de Souza, responsável pela investigação do grampo na Bahia, acha "difícil" provar que ACM foi o mandante, se os principais envolvidos não o apontarem. Os principais acusados pelo grampo, o delegado Valdir Barbosa e o engenheiro Alan Farias, serão ouvidos na próxima semana e deverão ser indiciados por crime de escuta ilegal. "Se os autores não passarem o nome é difícil chegar ao mandante", diz o delegado Gesival Gomes.

O delegado já ouviu nove pessoas e nenhuma delas citou ACM.

O casal de advogados Plácido Faria e Adriana Barreto promete acusar diretamente o senador no depoimento que prestam hoje à PF.

"O que eu vou lhe dizer, você não pode publicar: m a n d e i grampear o Geddel", teria dito ACM ao repórter da *IstoÉ*.

O Deputado Geddel Vieira Lima está na lista dos grampeados na Bahia